
CENTRO DE APOIO PARA REFUGIADOS: BORBOLETA EM MOVIMENTO

CENTRO DE APOYO PARA REFUGIADOS: MARIPOSA EN MOVIMIENTO

Gilton Santos de França¹

Paula Valéria Coiado Chamma²

Resumo

As constantes mudanças ocorridas com frequência nos últimos tempos, sejam elas provocadas por crises político-sociais, guerras ou crises climáticas, têm promovido cada vez mais o deslocamento de um grande número de pessoas que deixam suas cidades e, até mesmo seus países de origem, implicando, além do abandono material, o abandono de uma identidade, passando a adquirir um novo status - refugiados. Perdem o senso de pertencimento e se veem sob o desafio não apenas de encontrar um novo lugar para morar, mas também de chamá-lo de lar. A proposta deste artigo, produto do Trabalho Final de Graduação das Faculdades Integradas de Bauru, foi refletir sobre caminhos que respeitem a cultura e os valores do ser humano e pensar em projetos que ofereçam dignidade à população refugiada, propondo espaços de inclusão e acolhimento; espaços onde os refugiados possam ter a oportunidade de ressignificar a vida a despeito das constantes mudanças; um lugar onde possam chamar de lar, que as preparem e as qualifiquem para futuras oportunidades. Diante desta problemática, a proposta projetual apresentada no artigo foi a de um centro de apoio para refugiados a partir da técnica construtiva modular, reforçando o conceito projetual que é a transitoriedade, ou seja, receber, acolher, preparar e deixar ir para uma nova vida.

Palavras-chave: Refugiados, abrigos de emergência, vulnerabilidade, arquitetura modular.

Resumen

Los constantes cambios que se han producido con frecuencia en los últimos tiempos, ya sean provocados por crisis político-sociales, guerras o crisis climáticas, han promovido cada vez más el desplazamiento de un gran número de personas abandonando sus ciudades e incluso sus países de origen, implicando, además del abandono material, el abandono de una identidad, adquiriendo un nuevo estatus: refugiados. Pierden su sentido de pertenencia y se enfrentan al desafío no sólo de encontrar un nuevo lugar para vivir, sino también de llamarlo hogar. El propósito de este artículo, producto del Trabajo Final de Graduación de las Faculdades Integradas de Bauru, fue reflexionar acerca de los caminos que respeten la cultura y los valores del ser humano y pensar proyectos que ofrezcan dignidad a la población refugiada, proponiendo espacios de inclusión y acogida; espacios donde los refugiados puedan tener la oportunidad de darle un nuevo significado a sus vidas a pesar de los constantes cambios; un lugar al que puedan llamar hogar, que los preparen y los califican para oportunidades futuras. Ante esta problemática, la propuesta de diseño presentada en el artículo fue la de un centro de apoyo a refugiados utilizando técnicas de construcción modular, reforzando el concepto de diseño de transitoriedad, es decir, recibir, acoger, preparar y dejar ir una nueva vida.

Palabras clave: Refugiados, refugios de emergencia, vulnerabilidad, arquitectura modular.

¹ Faculdades Integradas de Bauru (FIB), defranca@me.com

² Faculdades Integradas de Bauru (FIB), arquitetura.urbanismo@fibbauru.br

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a natureza, com sua variedade quase infinita de formas, belezas e texturas, tem servido ao homem como fonte quase inesgotável de referência e inspiração para os mais variados tipos de projetos e criações.

A metamorfose, por exemplo, é a transformação que acontece na forma ou na estrutura de alguns animais. A borboleta é um dos animais que passa por este processo e sofre a metamorfose mais completa de todos. Segundo Costa (2024) a borboleta se desenvolve em quatro fases: ovo, larva, pupa e estágio adulto.

Nossa vida, por vezes se parece com essa transformação, mas diferentemente de uma metamorfose planejada, com os refugiados acontece sem um aviso prévio ou uma decisão pessoal, apenas surge, quase que na mesma medida e proporção das razões que as provocam.

A proposta deste estudo se concentrou não apenas em analisar a transitoriedade a que são submetidas as pessoas que se tornam refugiadas por qualquer que sejam as razões impostas a elas, mas também prover meios para que passem por esta fase da vida de maneira menos crítica possível.

Para tanto, na mesma medida das quatro fases da metamorfose da borboleta, a proposta deste estudo foi desenvolver um centro de apoio e nele apresentar as mesmas quatro fases, porém, agora para transformar a vida do refugiado em cidadão: a chegada, o acolhimento, o preparo e a partida.

Deixar sua moradia original, implica em conseguir uma moradia nova, o que nem sempre significa encontrar um novo lar. A expectativa de alcançar novos conhecimentos pode se transformar em uma não adaptação, e isso pode levar, por vezes, ao senso de não pertencimento ao novo lugar. A situação ainda pode se agravar quando, depois de muitos anos vivendo em um novo país, o objetivo de se tornar cidadão - por vários motivos - não é alcançado. Voltar para o país de origem depois de certo tempo, sentir-se como um estranho e com o desafio da readaptação em “casa” é uma lição a ser reaprendida.

Parte dessas experiências - como imigrante por escolha - foram vivenciadas pelo autor do artigo, motivando a realização deste trabalho, como parte do Trabalho Final de Graduação, do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru.

Entre a busca pelo desconhecido e o deixar a segurança, existem as experiências. E são nelas que se descobre o que se deixou para trás, algumas vezes a segurança do lugar em detrimento do espaço da liberdade quando, por fim, acaba-se por descobrir que perde-se o primeiro sem muitas vezes chegar a alcançar o segundo.

Nesta fase de experiências é possível começar a entender a diferença entre casa e lar. No primeiro tem-se um lugar onde nossas necessidades mais básicas são preenchidas: um teto, uma cama, um banheiro e uma cozinha; já um lar é o lugar onde os membros da família

querem se encontrar e se sentirem completos pelo senso de pertencimento, onde recarregam as forças para as lutas da vida. É onde encontram afeto, conforto e acolhimento.

Segundo Tuan (1983), o lugar é marcado por três palavras-chave: percepção, experiências e valores. A percepção do pertencimento, a experiência das trocas de sentimentos e onde os valores são recebidos como parte intrínseca da própria vida. Chega-se à conclusão, como disse Tuan, que não há lugar como o lar.

Espaço e lugar são termos familiares que indicam experiências comuns. Vivemos no espaço. Não há lugar para outro edifício no lote. As Grandes Planícies dão a sensação da espaciosidade. O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é o lar? É a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria (Tuan, 1983, p.3).

Segundo Anders (2007), fenômenos naturais ocorrem a todo o momento e em qualquer local; são eventos produzidos espontaneamente pela natureza, independentemente da ação direta do homem. Quando tudo é planejado, ainda assim, a vida reserva surpresas. O que dizer quando se perde literalmente tudo, devido a desastres naturais, guerras e tantas outras crises repentinas, obrigando muitas pessoas a recomeçarem suas vidas “do zero”, muitas vezes longe do lar? Por esse motivo, a produção de centro de refugiados é importante.

De acordo com a UNHCR-ACNUR (2023), anualmente, milhões de pessoas ao redor do mundo perdem suas casas, quase literalmente “da noite para o dia”. A crise humanitária atinge milhões de pessoas ao redor do mundo, sem escolher sexo, credo, raça ou cor. Reconstruir espaços para viver é ainda mais difícil para pessoas com baixo poder aquisitivo e que vivem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Dados revelam que 57% dos refugiados do mundo vêm de três países: Síria, Afeganistão e Sudão do Sul. Para se ter a dimensão do problema, apenas no Brasil e isoladamente no caso dos venezuelanos que chegam diariamente no Estado de Roraima, até 2023 o país registrou mais de 510 mil pessoas em terras brasileiras e a grande questão é onde abrigar todas essas pessoas? São situações transitórias? Esta é uma importante reflexão que norteia a presente pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, objetivando a produção de um projeto arquitetônico de um centro de apoio e de acolhimento para refugiados.

Pesquisa descritiva-explicativa, a partir de coleta de dados e abordagem quali-quantitativa. Quanto aos procedimentos a pesquisa se classificou ainda como: a) pesquisa bibliográfica: em base de dados BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BIBLION e SCIELO e também estudos através de croquis. Para o projeto arquitetônico foi realizada uma entrevista no bairro onde o projeto pretende ser implantado, a fim de compreender a reação

e receptividade da população local face a este tipo de empreendimento e considerando o impacto que um projeto desse porte e com tal objetivo possa ter na região.

Com o intuito de entender a dinâmica no processo de recepção e acolhimento a refugiados foi realizada também uma visita técnica no Instituto de Desenvolvimento Humano – Base Gênese, situado na Praça da Sé, Centro, SP.

Ao final, foi desenvolvido uma maquete eletrônica com recursos de programas específicos para arquitetura, usando o programa de *softwares* Revit.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceitos

Refugiado tem um conceito pré-definido sob uma concepção política, social, de catástrofe, quando uma pessoa em situação de temor fundado e claro, precisa sair de seu país de origem, pois este não mais é capaz de lhe assegurar proteção (Siqueira, 2017).

A ACNUR – Agência da ONU para refugiados no Brasil, classifica refugiados como “*peças que estão fora de seu país de origem*” por motivos de perseguição relacionada à questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião pública, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Já, para Moreira (apud, Almeida, 2017, Silva, 2019) os refugiados constituem um grupo específico dentro das migrações internacionais. Forçados a fugir de seus países de origem em decorrência de conflitos intra ou interestatais, por motivos étnicos, religiosos, políticos, regimes repressivos e outras situações de violência e violações de direitos humanos, essas pessoas cruzam as fronteiras em busca da proteção de outro Estado, com o objetivo primordial de resguardar suas vidas, liberdades e seguranças (Moreira, J. B., 2010, p. 111).

Entende-se também que “refugiado” pode ser compreendido como uma pessoa que foi forçada a deixar seu país de origem, devido a situações extremas, causadas por crises políticas, sociais, religiosas, climáticas ou por guerras. Pessoas que se veem obrigadas a procurar por novas oportunidades de vida, especialmente por segurança.

Existe diferença entre ser imigrante ou refugiado. A diferença é “ter a opção de escolha”.

Ainda que as condições de vida não sejam as melhores para um imigrante, ele pode decidir/escolher por sair de onde vive e procurar por algo melhor em algum outro lugar; e ainda que não encontre essa oportunidade no novo lugar, o imigrante pode decidir/escolher voltar para seu lugar de origem. Essa não é uma possibilidade para um refugiado. Quando o

refugiado deixa sua terra natal, deixa por necessidade, não por escolha, e muitas vezes lhe é negada a possibilidade de retorno.

Silva (2019) infere que o Brasil é encarado pelos refugiados como um país alvo no processo migratório, recebendo, nos últimos anos um número elevado de refugiados de guerra, de perseguições religiosas, políticas e de crises climáticas.

3.2 Razões para fugir e razões para acolher pessoas em situação de vulnerabilidade

Fugir, muitas vezes é a única opção para algumas pessoas continuarem vivas. Ao chegar em um outro país, na maioria das vezes, os refugiados se deparam com diversas dificuldades para que, de fato, possam ser acolhidos.

As pessoas que temem pela própria vida ao ponto de se verem obrigadas a migrar e pedir proteção de outros países, as/os refugiadas/os, deslocam-se no espaço. Aquelas que procuram o Brasil como destino buscam ressignificar e consolidar os modos de vida, mas esbarram nas vulnerabilidades de sua condição, nas desigualdades sociais do país e na ausência de políticas públicas efetivas que as apoiem (Souza, 2018, p. 8).

Existe uma falsa ideia de que todos os refugiados que chegam em outros países sejam pessoas iletradas, sem formação profissional e, por isso, tenham pouco ou nada a oferecer e muito mais a receber. Mas a verdade é que essa variedade de crises não escolhe cor, raça, credo, posição social ou nível de formação, o que leva-nos a observar que, muitos refugiados têm muito a oferecer profissionalmente e culturalmente.

É expressivo o número de crianças contabilizadas nos grupos de refugiados. De acordo com dados demográficos de pessoas deslocadas à força, segundo a ACNUR (2023), cerca de 43.360 mil são crianças, representando 30% dos refugiados. A situação torna-se ainda mais difícil quando se considera o número de crianças se deslocando em período escolar, pois acabam por não frequentar escolas, devido à situação instável e de fragilidade em que se encontram.

O novo relatório do ACNUR de 8 de setembro de 2023, revela que mais de 7 milhões de crianças refugiadas estão fora da escola. O relatório aponta ainda que são necessárias medidas inclusivas para garantir a educação das pessoas refugiadas nos países de acolhida. Em números mais amplos o relatório continua apontando que, mais da metade das 14,8 milhões de crianças refugiadas em idade escolar (no mundo) não estão tendo acesso à educação formal, o que fragiliza seu futuro e o alcance das metas de desenvolvimento global. Este relatório baseia-se em dados de mais de 70 países.

Vulnerabilidade pode ser entendida como incapacidade de uma comunidade em “absorver” ou se auto ajudar diante de mudanças. Quanto maior for essa incapacidade, maior

será a vulnerabilidade e conseqüentemente, maior será o risco sobre uma comunidade (Anders, 2007).

Estima-se que 97% das vítimas decorrentes de desastres naturais são de países em desenvolvimento (United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2002). No Brasil, mais de 1,2 milhões de pessoas ficaram desabrigadas no período de 1948-2005, desse total, 99,5% das pessoas ficaram desabrigadas em razão de eventos hidrometeorológicos como enchentes, deslizamentos e tempestades. Somente no período de 2000 a 2005, segundo dados do OFDA/CRED International Disaster Database, os prejuízos decorrentes de desastres naturais somaram mais de 2 bilhões de dólares no Brasil (Nações Unidas – Brasil, 2024).

Mesmo o Brasil apresentando um panorama socioeconômico e de planejamento pouco favorável aos menos favorecidos, apesar disso, é um dos países que mais recebe refugiados.

Em 2023, o mundo atingiu o número recorde de 114 milhões de pessoas deslocadas à força, das quais 710 mil vivem hoje no Brasil (Nações Unidas – Brasil, 2024).

3.3 Cultura, integração, inclusão e espaços de acolhimento

Os conceitos de cultura, integração e inclusão são termos a serem analisados a partir do ponto de vista de itens importantes ao refugiado como a adaptação em um novo país, do entendimento de se deparar com uma nova forma de viver e, além disso, ter a sua própria cultura respeitada dentro desse novo contexto sem que as duas entrem em conflito. A cultura, é uma temática no mundo contemporâneo que tem sido enfatizada e a sua importância é destacada nas ideias de Eagleton (2005, p. 143), ao dizer que “nós não nascemos como seres culturais, nem como seres naturais autossuficientes, mas como criaturas, cuja natureza física indefesa é tal que a cultura é uma necessidade se for para que sobrevivamos”.

A integração e inclusão, segundo Mantoan (2003 apud Silva, 2019), configuram-se como paradigmas diferentes. Enquanto a integração traz a ideia de que o indivíduo deve modificar-se segundo os padrões vigentes da sociedade, os processos de inclusão preveem modificações na sociedade com vistas a atender a todas as pessoas. A integração, pensada para o contexto do refúgio, é explicitada por André, B. P. (2016, p. 61) como participação na sociedade em um “processo bilateral, mais ativo, uma ação recíproca entre estrangeiros e autóctones”. Se não houver trocas, no sentido de complementar aquilo que o outro não possui, que falta para que possa crescer e seguir, o processo, para ambos, será mais difícil.

Independentemente de definições e conceitos, na vida prática, mudanças de comportamento são esperadas para que o processo de integração e inclusão sejam concluídos de maneira menos crítica e traumática para ambos os lados (acolhedor e acolhido).

Historicamente, o Brasil tem por característica receber imigrantes. Seu povo é, por natureza, receptivo e acolhedor. Amparado pela própria Constituição (artigo 5º, inciso XV), quando esta garante o “direito de ir e vir”, o que não abre muitas possibilidades para

argumentos, tem mostrado ao longo de sua história o engajamento no apoio a pessoas nesse tipo específico de vulnerabilidade. Também imigraram os negros, trazidos da África como escravos. Os séculos XVII e XVIII testemunharam a entrada nos portos do Brasil de aproximadamente 3,65 milhões de escravos africanos.

[...] De 1850 a 1950 entraram no Brasil cerca de 4,9 milhões de imigrantes europeus: a década de 1890-1900 foi a que registrou o número mais significativo, 1,12 milhão de pessoas, ou seja, 25% do total. Esse histórico evoluiu ao longo dos séculos e tem procurado se adaptar as novas realidades e com ela seus novos desafios (Valim, 1996, p. 10).

De acordo com Geraldo (2022) o Brasil sempre teve um papel pioneiro e de liderança na proteção internacional dos refugiados. Foi o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, no ano de 1960. Foi ainda um dos primeiros países integrantes do Comitê Executivo do ACNUR, responsável pela aprovação dos programas e orçamentos anuais da agência. O trabalho da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados no Brasil) é pautado pelos mesmos princípios e funções que em qualquer outro país: proteger os refugiados e promover soluções duradouras para seus problemas. O refugiado dispõe da proteção do governo brasileiro e pode, portanto, obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos que qualquer cidadão estrangeiro legalizado no país.

Embora um centro de apoio para refugiados conte com edificações de relevância no sentido de receber e acolher as necessidades básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade, o “abrigo” é o que determina a razão de ser deste lugar. Anders, (2007) amplia essa ideia ao dizer que a montagem de abrigos, seja a adaptação de uma edificação ou o estabelecimento de um acampamento de desabrigados, deve seguir uma série de pré-requisitos. Recomenda que o local escolhido seja seguro, com fácil acesso, com condições de higiene e saúde pública, com água potável, gás, luz, e meios de comunicação.

Importante ressaltar, que embora a razão principal de um centro de apoio para refugiados seja acolher pessoas, tão importante quanto as edificações, é a conduta esperada dos refugiados.

[...] Regras e normas fazem parte do cotidiano de um acampamento de refugiados. Os órgãos de defesa civil têm autoridade e poder de polícia para disciplinar as relações entre os desabrigados e destes com o sistema (Anders, 2007, p. 67).

Nas instalações destinadas a hospedar famílias desabrigadas, em circunstâncias de desastres, não podem ser admitidas condutas promíscuas e que atentem contra a moral e os bons costumes, nem:

[...] condutas violentas e opressoras por parte de pessoas agressivas, caracterizadas por comportamentos anti-sociais e a utilização de drogas ilícitas e ingestão de bebidas alcoólicas em excesso. Além das regras, todos os desabrigados devem ser incentivados a participar das atividades desde restabelecimento da normalidade,

portanto tanto a indolência quanto a passividade devem ser coibidas (Anders, 2007, p. 67).

Diante do exposto, propôs-se o projeto de um Centro de Apoio para Refugiados, conforme apresentado a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Localização da área projetual

O projeto foi implantado no Bairro Macuco, na cidade de Santos, Estado de São Paulo. A cidade, conta com excelentes índices de desenvolvimento. De acordo com o Censo de 2022 Santos possui 418.608 habitantes, abriga o maior porto da América Latina e localiza-se à, aproximadamente, duas horas de viagem de carro do aeroporto de Guarulhos. A presença do Porto na cidade é uma das razões receber este projeto.



Figura 01 – Lote para implantação do projeto.
Produção do autor, a partir de imagens do Google Earth (2024)

Santos está localizada no litoral paulista a 72km da Capital. A cidade ostenta o 5º lugar no ranking de qualidade de vida dos municípios brasileiros, conforme Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) aferido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com base nos níveis de expectativa de vida, educação e PIB per capita.

Além de abrigar a antiga Bolsa Oficial de Café, importante centro de negociação de café da cidade e do país durante o séc. XX, hoje museu; as atividades ligadas ao Porto - o maior da América Latina, com 13 quilômetros de extensão e por onde passa mais de um quarto de todas as cargas que entram e saem do Brasil, configuram como principal fonte de riquezas do município, fazendo de Santos a cidade da Região Metropolitana da Baixada Santista mais importante economicamente e uma das mais ricas do País.

4.2 O Bairro: Macuco, Santos – SP

O estudo do entorno incentivou a escolha pela implantação do projeto no lote situado à Rua Hélio Ansaldo, 15, esquina com Rua Conselheiro João Alfredo, Macuco – Santos.

De acordo com a Prefeitura de Santos, localizado na Zona Intermediária da Cidade, entre a área portuária e a Zona da orla, o Macuco começou a se formar no final do século 19, com o fluxo de migrantes das regiões Norte e Nordeste que foram trabalhar no porto. O nome se deve a uma ave frequente no bairro antes do período de maior ocupação. Até a década de 1950 foi o bairro mais populoso de Santos e o maior em extensão territorial, estendendo-se desde o entreposto de pesca, na Ponta da Praia, até o Mercado Municipal. Com uma população de quase 20 mil habitantes e área de 1,72km², o bairro é atendido pela UPA Zona Leste e pelas Unidades Municipais de Educação Antônio de Oliveira Passos Sobrinho, Elsa Virtuoso e Padre Waldemar Valle Martins.

A seguir o bairro dentro do contexto da cidade de Santos e o lote dentro da quadra.



Figura 02 – Entorno ampliado em relação ao lote.
Fonte: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/macuco>

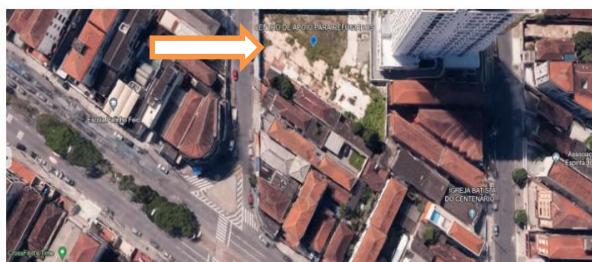


Figura 03 – Entorno imediato em relação ao lote.
Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Google Earth (2024)

No Bairro do Macuco localizam-se empresas ligadas ao Porto, como as de transporte e armazenamento de cargas e de contêineres, além de comércio e serviços variados, com farmácias, padarias, academias, lojas de material de construção, concessionárias etc. O bairro está inserido em uma zona mista, com residências baixas e prédios pequenos sem elevador, comércios e serviços.

Em relação à saúde existe um ambulatório de especialidades, um centro de atendimento médico-ambulatorial e um centro de Atenção Psicossocial.

No Macuco há escolas particulares, do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Escolas municipais e estaduais e o campus da Fundação Lusíada, tradicional universidade da Baixada Santista.

Há linhas de ônibus circulares municipais e intermunicipais, além da proximidade com a estação VLT. Para quem preferir andar de bicicleta, as ruas são planas e há ciclovias próximas.

4.3 Pesquisa e Visita Técnica

4.3.1 Pesquisa quali-quantitativa

Devido à preocupação com relação ao impacto que este tipo de projeto poderia trazer para o bairro e conseqüentemente para seus moradores, esta seção se refere aos resultados de uma pesquisa realizada *in loco* com os residentes do lugar. A pesquisa foi

realizada em um dia de rotina normal, através de uma única pergunta para quinze pessoas: *“Como você receberia a ideia do bairro receber um projeto de centro de apoio para refugiados, vindos de diferentes tipos de desastres e diferentes países?”* Como resultado, a grande maioria, 73,9% respondeu de forma positiva a essa implantação.

A resposta, de forma geral, reforçou o histórico do bairro, como sendo um bairro acolhedor e chancelou a escolha de implantação do projeto.

4.3.2 Visita Técnica: BASE GÊNESIS – Instituto de desenvolvimento humano

Para ampliar o conhecimento para a presente pesquisa foi realizada uma visita técnica na BASE GÊNESIS – Instituto de desenvolvimento humano. O local é uma organização sem fins lucrativos que desde 2015 gera desenvolvimento humano na cidade de São Paulo. Atende em sua maioria refugiados que, por motivos de guerra, sofrimento ou perseguição buscaram refúgio no Brasil.

Este instituto já proveu ajuda para mais de 2.000 famílias, resultando em mais de 8.000 pessoas de cerca de 30 nacionalidades diferentes. A ONG tem como missão proporcionar ao solicitante de refúgio e imigrante, a garantia de seus direitos, oportunidades de inserção social, cultural e econômica e também de respeitar suas histórias, valores, fé, costumes e cultura.

Em entrevista com a coordenadora local, foi apresentada uma visão mais próxima dos desafios enfrentados por tais ONGs, como: atendimento a refugiados de diferentes nacionalidades, o espaço físico limitado, parcerias entre outras agências e ONGs e, em especial, o detalhamento do funcionamento do CRAS-SP; como acontecem os bloqueios culturais e religiosos como dificuldades para inserção na cultura brasileira, do processo de pedido de refúgio e de como muitas vezes o Brasil acaba sendo usado como ponte para outros países, em especial os EUA, devido sua capacidade de ajuda em tais processos.

O escritório conta com uma estrutura modesta para atender os refugiados. O espaço é dividido entre seções para atender as diversas frentes de serviços que o Instituto dispõe, o que acaba por limitar o atendimento a um número maior de pessoas.

4.4 Projetos Correlatos

Foram analisados três projetos de referência para o projeto que se pretende propor: a) The Bridge – Homeless Assistance Center em Dallas, Estados Unidos: que é chamado de “modelo padrão” para centros para desabrigados, a assistência tratada de forma individualizada; b) Centro de Oportunidades para Mulheres, em Kayonza, Ruanda, África do Sul que traz a proposta de capacitar mulheres em situação de pós-guerra através de oficinas e cultivo num sistema de plantação de subsistência; c) Residência rural em Apan, no estado

de Oaxaca no México: o projeto de materialidade modular é o que melhor representa o estudo em questão.

A seguir imagem de quadro comparativo dos projetos correlatos.

DESCRIÇÃO	QUADRO DE PROJETOS CORRELATOS		
	REFERÊNCIA 1	REFERÊNCIA 2	REFERÊNCIA 3
OBRA			
NOME DA OBRA AUTOR DO PROJETO LOCAL DA OBRA	The Bridge - Homeless Assistance Center Overland Partners Dallas, EUA	Centro de Oportunidade para Mulheres Sharon Davis Design Kayonza, Ruanda - África	Protótipo de residência rural DVCH De Villar CHacon Architecture Apan, México
FUNÇÃO DA OBRA	Centro de atendimento	Capacitar mulheres em situação de pós-guerra	Habitação de interesse social modular
DATA DO PROJETO	2010	2014	2019
QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS DESTA OBRA/PROJETO A SEREM LEVADAS PARA MEU PROJETO	Organização, fluidez no atendimento.	O senso de comunidade a capacitação através de oficinas.	O tipo de material usado, de fácil execução e manutenção.

Figura 04. Projetos correlatos
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5 O Projeto

4.5.1 Conceito e partido arquitetônico

O Centro de Apoio a Refugiados proposto neste estudo teve por objetivo principal desenvolver abrigos que recebam pessoas que precisam de assistência por um período pré-determinado de tempo. O diferencial dessa proposta, em relação aos demais abrigos para refugiados observados em estudos de caso, é que este centro atendeu como objetivos específicos às principais necessidades desse grupo de pessoas em um único lugar e em quatro etapas distintas: a) chegada: atendimento básico como, alimentação, higiene pessoal, vestimentas, atendimento psicológico e médico; b) acolhimento: aprendizado da língua e inserção na cultura local, assessoria social e jurídica e verificação de documentação pessoal; c) repouso: afirmação do respeito a fé, cultura, língua e costumes originais, valorização da diversidade intercultural e liberdade religiosa; d) “vôo”: capacitação acadêmica e profissional através de oficinas, workshops palestras e cursos preparatórios - preparo para o mercado de trabalho.

Pretendeu-se propor um centro de apoio para refugiados que aplicasse a ideia de **transitoriedade** no sentido de acolher pessoas em situações diversas de vulnerabilidade: em função de crises climáticas, guerras políticas, civis e/ou religiosas ou desastres naturais e que, através de quatro fases distintas elas pudessem se sentir acolhidas, preparadas e motivadas a encontrar um novo lugar e, assim, terem a possibilidade de chamá-lo de lar. O desenvolvimento do projeto se deu a partir de técnicas construtivas modulares que permitem

além da montagem fácil e rápida, também a possibilidade de mudança de layout que possa acomodar famílias de diferentes tamanhos. Assim sendo, pretendeu-se proporcionar e atender dentro de um campo de refugiados essas diferentes fases: **receber, acolher, preparar e deixar ir**. Ao longo do processo de estadia as mudanças também são uma realidade, por isso, o uso de materiais e técnicas que permitissem ajustes são de grande importância para que essa transitoriedade seja marcada de forma positiva.

Portanto, o conceito do projeto está em se inspirar na metamorfose que acontece na vida da lagarta, transformação que acontece também em quatro fases, até que ela se torne uma borboleta.

A transitoriedade esteve presente não apenas nas mudanças de abrigos enquanto tipos de edificações levados a sítios próximos de onde acontecem as catástrofes, ou nas mudanças dessas pessoas de campos para campos, mas sim no atendimento às vítimas, fazendo com que passem por essas fases de mudanças de maneira organizada e planejada, sempre objetivando em cada uma delas seu desenvolvimento e acolhimento enquanto seres humanos que precisam ser atendidos com respeito e dignidade.

4.5.2 Programa de necessidade

O centro de apoio foi pensado com diversos ambientes em contêineres pensando na sustentabilidade da construção. O programa foi composto por: almoxarifado para a horta e reciclagem, espaço para alfabetização de crianças, recepção principal para traigem dos refugiados oferecendo os primeiros cuidados. Ambulatório, ligado a uma farmácia e um consultório psicológico, uma sala de espera, cozinha, assessoria jurídica e assistência social, ambientes para oficinas e workshops, vestiários, farmácia, refeitório e um anfiteatro.

Foi proposta uma geodésica que conta a trajetória positiva, através de projeções, de refugiados que tiveram suas vidas ressignificadas através de projetos similares de apoio a refugiados. Em formato da espiral de Fibonacci, essa nova fase da vida foi levada para “fora do centro” em uma ideia alusiva ao infinito, propondo que o crescimento e desenvolvimento, ainda que marcados por momentos difíceis da vida, podem ter suas histórias recontadas sem limites.

O espaço de leitura convida as pessoas ao conhecimento e através dele crescem enquanto aprendem, com o sonho real de novas possibilidades.

O espaço Fé é um local religioso ecumênico que permite o contato espiritual que oportunizou na fé como fonte de esperança para a alma sofrida. É a porta de acesso para o transcendental e divino que acalma e mantém viva a esperança e fé que dias melhores virão.

E, por fim, o espaço Voe. É nele onde tudo se concretiza e, por fim, faz sentido. É onde acontece a celebração do resultado conquistado, passado o tempo da recepção, do acolhimento e do preparo. Nele, as pessoas “voam” para fora do centro para encontrarem

mais um desafio - o de um futuro melhor. Mas agora, diferentemente de quando chegaram, preparadas e estruturadas para isso.

A seguir, plantas baixa e de layout de uma unidade de abrigo proposta no centro de apoio para refugiados.

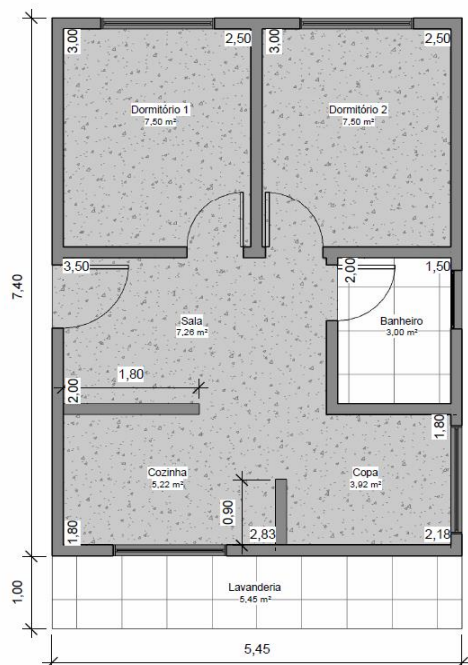


Figura 05. Projeto abrigo unidade básica 01.
Fonte: Produção do autor.

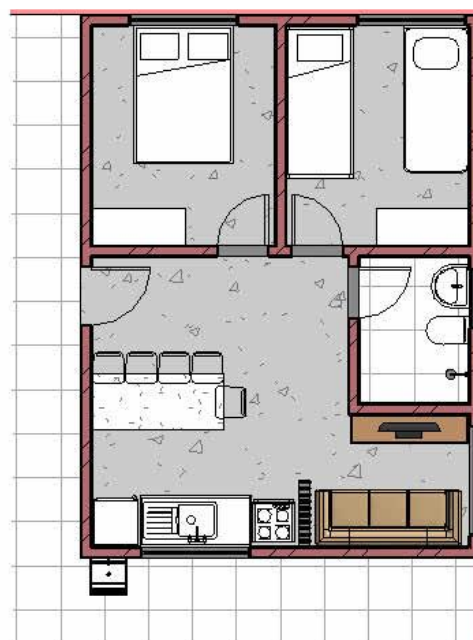


Figura 06. Projeto lay out abrigo unidade básica 01
Fonte: Produção do autor.

4.5.3 Implantação

O projeto contou com unidades de abrigos, edificações em técnica construtiva seca onde cada uma delas possuiu 45,78 m². Interiormente o mobiliário acomodou uma família de quatro a cinco pessoas.

O interior e formato foram pensados para que esta estadia varie e seja prorrogada apenas de três a cinco meses, mas que nunca ultrapasse seis meses e assim caracterize o conceito de transitoriedade em um projeto de arquitetura emergencial, portanto, temporário.

Na sequência apresenta-se peças gráficas que detalham partes importantes do projeto como, plantas, cortes, elevações e implantação geral que contempla todos os ambientes que foram propostos neste projeto.



Figura 07 – Implantação.
Fonte: Produção do autor.

Plantas baixa com layout e de cobertura.



Figura 08 – Planta baixa
Fonte: Produção do autor.

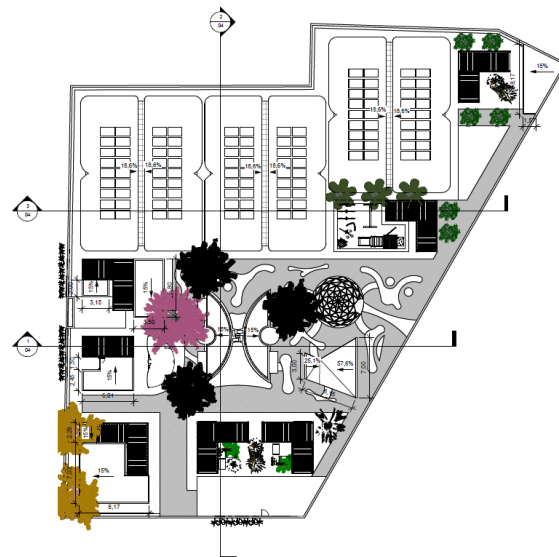


Figura 09 – Planta de cobertura
Fonte: Produção do autor.

Cortes apresentando detalhes internos dos ambientes.



Figura 10 – Corte A
Fonte: Produção do autor.



Figura 11 – Corte B
Fonte: Produção do autor.



Figura 12 – Corte C
Fonte: Produção do autor.

Elevações existentes no projeto.



Figura 13 – Elevação Rua Conselheiro João Alfredo
Fonte: Produção do autor.



Figura 14 – Elevação Rua Conselheiro João Alfredo
Fonte: Produção do autor.

5 CONCLUSÃO

Diante de um mundo hostil e com diversas nações provocando guerras pelos motivos mais variados, com constantes crises climáticas e humanitárias o ato de refugiar-se tem sido cada vez mais comum, logo, a proposta de um centro de apoio que atendesse às pessoas dentro deste contexto se provou necessário.

A funcionalidade deste projeto, abrangente em aspectos tão comuns à vida como o simples olhar ao senso de pertencimento e acolhimento se fizeram importantes porque, para atender seres humanos é necessário muito mais do que abrigos, mas empatia. Portanto, além de edificações, ambientes e espaços, a inovação deste centro de apoio para refugiados se encontrou na forma mais ampla de cuidado às pessoas, no apoio às famílias, no seu desenvolvimento numa situação pós-desastre e, principalmente, na ressignificação da vida.

Que este projeto possa contribuir para o estudo e desenvolvimento de outros projetos similares para que mais famílias possam ser acolhidas em seus processos de movimentos. E que em cada parte deste processo chamado de liberdade em movimento, exista uma pausa necessária para capturar o fôlego e respirar novamente.

Encerra-se este trabalho com uma citação de Yi Fu Tuan, (1983), destacando que “cada pausa no movimento, torna possível que a localização se transforme em lugar.”

BIBLIOGRAFIA

ACNUR Global Trends 2022 <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>>

Acesso em 15/03/2024

ANDERS, Gustavo Caminati. Abrigos temporários de caráter emergencial. Orientador Alessandro Ventura. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Alessandro Ventura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, São Paulo, 2007

ARCH DAILY - BRASIL

<<https://www.archdaily.com.br/br/939692/arquitetura-de-emergencia-construcao-in-loco-ou-pre-fabricacao>>
Publicado por Belén Maiztegui, 24/05/2020. Acesso em 22/04/2024

LEITE, Cristiane Mascarenhas. MODULARIZAÇÃO DE PRODUTO E VANTAGENS COMPETITIVA: Um estudo de caso sobre o efeito da comunalidade no custo de projetos de plataforma de uma empresa automotiva brasileira. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Francisco Lima Cruz Teixeira. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018

DICIO – Dicionário Online de Português

<[https://www.dicio.com.br/transitoriedade/#:~:text=Significado%20de%20Transitoriedade,%20%2B%20\(e\)da%20de.](https://www.dicio.com.br/transitoriedade/#:~:text=Significado%20de%20Transitoriedade,%20%2B%20(e)da%20de.)> Acesso em 15/03/2024

Macuco – Portal Prefeitura de Santos <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/macuco>> Acesso: 25/04/2024

Metamorfose - Meu Artigo Brasil Escola

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/biologia/metamorfose.htm#:~:text=A%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20ocorre%20em%20quatro,alguns%20dias%20at%C3%A9%20um%20m%C3%AAs.>> Publicado por Keilla Renata Costa. Acesso em 14/04/2024.

O GLOBO

<<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/12/14/numero-de-imigrantes-venezuelanos-no-brasil-bate-recorde-em-meio-a-disputa-com-guiana-e-incerteza-sobre-futuro.ghtml>> Publicado por Davi Ferreira e Emanuelle Bordallo, 14/12/2023. Acesso em 14/03/2024

QuintoAndar – Macuco, Santos/SP – Como é morar no bairro?

<<https://www.quintoandar.com.br/regioes-atendidas/macuco-santos-sp-brasil-wdw9toy5pn>> Acesso: 25/04/2024

REVISTA PESQUISA FAPESP – Sujeitos invisíveis <<https://revistapesquisa.fapesp.br/sujeitos-invisiveis/>>

Publicado por Ana Paula Orlandi. Acesso em 02/04/2024

SILVA, Vinícius Alves da. Migração e refugiados, um olhar para a educação inclusiva no século XXI. Orientadora Prof.ª Poliana Fabíula Cardozo. Dissertação. Universidade Estadual do Centro Oeste. Irati, PR, 2019.

SOUZA, Juliana A. Borre. Cultura e integração social de refugiados/as no Brasil: o caso do projeto abraço cultural. Orientador Prof. João Marcelo Ehlert. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2018.

TUAN,, Yi Fu. Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. CIP – Brasil. Câmara Brasileira do Livro, SP DIFEL

UNHCR – ACNUR BRASIL. Refugiados

<<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/#:~:text=S%C3%A3o%20pessoas%20que%20est%C3%A3o%20fora,direitos%20humanos%20e%20conflitos%20armado>> Acesso em 14/03/2024

UNHCR – ACNUR – Agência da ONU para refugiados. Refúgio em números.

<<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>> Acesso em 14/03/2024

UNHCR – ACNUR – Agência da ONU para refugiados

<<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/>> Acesso em 20/3/2024

UNHCR-ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. 9 abril, 2019.

<<https://www.acnur.org/portugues/2019/04/09/5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/>> Acesso em 05/04/2024

VALIM, Ana MIGRAÇÕES: Da perda da terra à exclusão social. 1996. 7. ed. São Paulo. Atual Diretora